

# ICMBio

Edição 478 - Ano 11 - 27 de julho de 2018

*em foco*



Qual perfil profissional  
é necessário na sua  
unidade? PÁGINA 3

Parna de Jericoacoara  
comemora resultados  
do voluntariado PÁGINA 5

Resex Chico Mendes  
realiza ações de  
fiscalização PÁGINA 6

Mais de 8 mil hectares  
regularizados em UCs PÁGINA 12

# APA Costa dos Corais aposta na capacitação dos profissionais de turismo

O ICMBio e a Prefeitura de Maragogi (AL) realizaram a segunda edição do curso de capacitação para profissionais do turismo com atuação na APA Costa dos Corais, no âmbito do projeto Maragogi na Rota do Turismo Responsável. A iniciativa é da Secretaria de Turismo de Maragogi em parceria com o ICMBio Costa dos Corais, contando com apoio da Fundação SOS Mata Atlântica, Fundação Toyota do Brasil, Projeto GEF-Mar e Costa dos Corais Convention & Visitors Bureau.

O curso foi realizado entre os dias 2 e 13 de julho e teve como foco a capacitação dos mergulhadores e marinheiros que realizam passeios nas zonas de visitação da APA, em especial na zona de visitação de Ponta de Mangue, recentemente instituída pelo ICMBio através da portaria nº 85, de 30 de janeiro de 2018. A capacitação abordou temas importantes para a melhoria da prestação de serviços, tais como: excelência no atendimento ao turista, ética profissional, biodiversidade em ambientes recifais, conduta consciente e informações sobre a APA Costa dos Corais.

## VISITAÇÃO

Maragogi recebe anualmente cerca de 260 mil visitantes e conta com mais de 700 operadores de turismo náutico. A demanda é alta e com baixa sazonalidade, ou seja, o fluxo de visitantes acontece, praticamente, o ano todo. Por conta dessa elevada procura, o ICMBio Costa dos Corais propôs uma parceria à Secretaria de Turismo de Maragogi, que abraçou a ideia e resolveu investir esforços para capacitar os agentes e garantir uma experiência satisfatória para os visitantes.

Segundo Thereza Dantas, secretária de Turismo de Maragogi, a segunda edição do curso foi muito importante não só para a Secretaria de Turismo, mas, principalmente, para a os prestadores de serviços turísticos. "Esse ano nós tivemos mais de 130 inscritos, 88 matriculados e uma taxa de 80% de efeti-

vidade na conclusão do curso. A expectativa para a terceira edição (2019) é ainda maior, pois os operadores já entendem a importância da capacitação. Trabalhar em parceria com o ICMBio Costa dos Corais e o Costa dos Corais Convention Visitors & Bureau gera uma mobilização de esforços e traz um resultado muito importante para o destino Maragogi e para toda a região da Costa dos Corais, especialmente a APA", ressaltou a secretária.

Iran Normande, chefe do ICMBio Costa dos Corais, destacou que o curso de conduta consciente é uma exigência do Plano de Manejo para que os operadores obtenham autorização de uso das piscinas. "Precisamos de mais formação para melhorar a experiência do visitante e garantir a conservação dos recursos naturais. Por isso, o ICMBio vem realizando capacitações em uso público e buscando parcerias. Em outras áreas da APA, também promovemos cursos de Interpretação Ambiental com apoio da equipe da Coordenação de Estruturação da Visitação e Ecoturismo (COEST/CGEUP/Diman)", concluiu o gestor.



Diego Santos



Participaram do curso mergulhadores e marinheiros que realizam passeios nas zonas de visitação da APA

# ICMBio lança projeto de mapeamento de competências

Qual perfil profissional é necessário na sua unidade? É exatamente essa pergunta que o ICMBio espera responder com o projeto Mapeamento de Competências. O desenvolvimento da iniciativa permitirá traçar o perfil dos servidores que hoje estão no órgão e identificar as lacunas de competências existentes, inclusive em cargos gerenciais.

A proposta é que, com a participação de todos os servidores do Instituto, o mapeamento identifique as habilidades e conhecimentos necessários para desenvolver as atividades do órgão e também nas diferentes categorias de unidades de conservação, centros de pesquisa, unidades administrativas e setores da sede. "A ideia é que o ICMBio potencialize sua força de trabalho para alcançar os objetivos estratégicos institucionais, maximizando, assim, a proteção do patrimônio natural e a promoção do desenvolvimento socioambiental", afirma Helena Araújo, coordenadora-geral de Gestão de Pessoas.

O trabalho será conduzido pela Universidade Federal do Pará, que já desenvolveu o projeto em outros 24 órgãos públicos. A equipe da universidade ajudará os servidores na realização do mapeamento das competências que são necessárias no ICMBio, no diagnóstico das competências existentes e na identificação de lacunas. Técnicos da Coordenação Geral de Gestão de Pessoas (CGGP/Diplan) devem acompanhar todo o processo, que também contará com a cooperação dos demais servidores, por meio de oficinas e pesquisas.

Representantes das unidades organizacionais participarão de oficinas em Brasília (para os setores da sede, coordenações regionais e UAAs) e na Acadebio (para as unidades de conservação e centros de pesquisa). Nesses encontros, serão capacitados para mapear as competências de seus setores. Em outra etapa, todos os servidores serão convidados a responder um questionário para analisar suas competências.

## CAPACITAÇÃO MAIS ADEQUADA ÀS NECESSIDADES

O Plano Anual de Capacitação será o primeiro produto que terá contribuições do projeto de Mapeamento de Competências. Thais Ferraresi, coordenadora de Educação Corporativa, explica que os cursos, até então organizados a partir de demandas dos setores, serão também influenciados pelas lacunas verificadas no mapeamento. "A capacitação passará a atender às necessidades verificadas no mapeamento, organizando cursos específicos para as carências do órgão. Também poderemos organizar trilhas de aprendizado para cargos gerenciais ou conhecimentos específicos", explica Thais.

Outro benefício que o projeto poderá trazer é a realização de concursos públicos baseados em perfis profissionais, principalmente para aqueles que o órgão não têm em seu corpo funcional. "Hoje, a carreira de especialista em meio ambiente não possibilita que os concursos públicos apresentem vagas para profissões específicas, mas, ao verificar a necessidade de um perfil, poderemos direcionar o conteúdo programático de modo a atender as necessidades mapeadas", resalta a coordenadora.

Mais informações sobre o Mapeamento de Competências do ICMBio podem ser acessadas em <https://bit.ly/2mkACqg>.



**GESTÃO POR  
COMPETÊNCIAS**  
ICMBio-MMA



# Parna do Caparaó discute concessão de serviços

Cerca de 150 pessoas lotaram o auditório do Parque Nacional do Caparaó (MG), no dia 29 de junho, para discutir a primeira proposta do projeto básico de concessão de serviços de apoio à visitação. O Parna do Caparaó é uma das sete unidades de conservação que poderão ser contempladas com a delegação de serviços de apoio ao uso público (alimentação, hospedagem, entre outros) a concessionários.

Participaram da reunião conselheiros do parque, representantes do poder público e sociedade civil da região, empresários potencialmente interessados e membros do trade turístico. A proposta foi apresentada pela chefe da unidade, Clarice Silva, e pelas equipes da Coordenação Regional 11 e da Coordenação Geral de Uso Público e Negócios (CGEUP/Diman). Logo em seguida, os participantes tiveram a oportunidade de tirar dúvidas sobre o assunto. A

grande maioria manifestou satisfação em relação à proposta, considerando que as parcerias público-privadas serão a solução para melhorar as estruturas e serviços de apoio à visitação.

## POTENCIAL PARA O USO PÚBLICO

“Acredito que a unidade tem potencial para o uso público muito maior do que o atual. Com os investimentos previstos na concessão e, consequentemente, com a melhoria das estruturas e serviços, o parque poderá avançar, oferecendo mais opções de atrativos e atividades para os visitantes, o que certamente irá gerar um público maior frequentando a UC”, ressalta Clarice Silva. Ainda segundo a gestora, “com a concessão, o ICMBio terá mais condições de investir em outras áreas, como pesquisa, educação ambiental, regularização fundiária e fiscalização”, conclui Silva.

# Parna de Jericoacoara comemora resultados do voluntariado

Proatividade, espírito colaborativo, união e compromisso marcaram o primeiro trimestre da reativação do Programa de Voluntariado do ICMBio no Parque Nacional de Jericoacoara (CE). Nos meses de abril, maio e junho, o time foi composto por Samara Oliveira (oceanógrafa de São Paulo), Maya Lopes (jornalista do Rio Grande do Sul), Nivaldo Souza (engenheiro ambiental da Bahia) e Otávio Rangel (videomaker de Minas Gerais), que participaram ativamente de diversas ações na unidade, principalmente na área de gestão socioambiental.

Uma das primeiras atividades dos voluntários foi o acompanhamento do Projeto Orla, que capacita unidades da federação para o ordenamento e utilização sustentável dos espaços da costa brasileira. O projeto está sendo implementado em Jericoacoara desde o início deste ano e contou com o apoio da voluntária Samara, sobretudo na elaboração de relatórios.

## TERMO DE COMPROMISSO

Outro projeto desenvolvido atualmente no parque é o Termo de Compromisso com Pescadores Artesanais, que visa regulamentar a pesca artesanal dentro da UC. Para Samara, de todas as atividades em andamento na gestão da unidade, esta foi a mais impactante. “As reuniões são muito participativas, e os pescadores estão indo e realmente tendo a oportunidade de falar — algo que eles relataram que nunca tiveram. E isso é muito importante para uma unidade de conservação, porque todas as pessoas fazem parte dela. A conservação só acontece assim”, argumenta. Nivaldo Souza, por sua vez, relata que a principal experiência para ele foi a proximidade com o povo local. “O que mais me marcou foi o envolvimento com a comunidade daqui. Essa relação foi um dos maiores aprendizados que eu tive”.

## SEMANA DO MEIO AMBIENTE

No mês passado também foi realizada a Semana do Meio Ambiente, evento marcan-

te para Jericoacoara. Foram 16 atividades ao longo de 10 dias, envolvendo a Vila de Jericoacoara e o Parque Nacional. O evento contou com a presença de diversos parceiros e abarcou adultos e crianças, moradores e turistas. “Foi muito legal participar da Semana do Meio Ambiente. Senti que as pessoas estavam envolvidas e acho que conseguimos tocar alguns corações”, relata Samara.

## ALTA TEMPORADA

Neste mês e nos próximos a alta temporada está começando, e alguns trabalhos serão intensificados. No dia 12 de julho ocorreu a reunião de capacitação dos conselheiros do Parque Nacional de Jericoacoara, atividade que durou todo o dia e contou com a participação de todos os servidores e voluntários da UC. “Uma das experiências mais valiosas do meu período como voluntária foi presenciar as reuniões participativas do ICMBio com o povo local. Eu nunca tinha visto nada assim”, conta Maya Lopes.

A nova turma de voluntários já começou a chegar no início deste mês, sendo composta por Grasielly Ramos (bióloga da Bahia), Mônica Scano (ecóloga de São Paulo) e Vitória Scrich (estudante de Biologia, também de São Paulo).



Acervo Parna de Jericoacoara



# Reserva Extrativista Chico Mendes realiza ações de fiscalização



Durante o mês de julho, o ICMBio realizou ações de fiscalização na Reserva Extrativista Chico Mendes, localizada no estado do Acre. O objetivo da operação Integração-Floresta é mitigar o desmatamento na unidade, identificar e autuar os principais responsáveis. A operação conta com o apoio do Batalhão de Polícia Ambiental do Acre.

De acordo com o coordenador da ação, Ronilson Vasconcelos, os polígonos de desmatamento no interior da Resex serão averiguados e analisados de forma individual. “Nossa intenção não é inviabilizar as atividades econômicas no interior da UC. No entanto, aquelas que estiverem em desacordo, ou seja, desmatamento sem autorização ou que desobedeça às regras do Plano de Utilização da UC, terão seus autores notificados, devendo prestar esclarecimentos. A depender do caso, serão lavrados autos de infração”, explica o gestor.

“O primeiro grande objetivo é mitigar os ilícitos ambientais e, com isso, tentar estagnar os índices de desmatamento, identificando e autuando os principais infratores. Também buscamos intensificar e demonstrar a presença do ICMBio no combate às infrações ambientais”, afirma Vasconcelos. As ações são parte de um ciclo de operações continuadas e estão inseridas no âmbito da Operação Integração.

## ÍNDICES DE DESMATAMENTO

A Reserva Extrativista Chico Mendes foi criada pelo Decreto nº99.144, de 12 de março de 1990,

com uma área de quase 1 milhão de hectares, abrangendo os municípios de Assis Brasil, Epitaíolândia, Brasiléia, Xapuri, Capixaba, Sena Madureira e Rio Branco, todos no estado do Acre. Na época, a Resex beneficiava cerca de 2 mil famílias de seringueiros e castanheiros, preservando o modo de vida das populações tradicionais e aliando desenvolvimento econômico e preservação dos recursos naturais da floresta amazônica.

A área é historicamente alvo da expansão agropecuária, com focos de desmatamento para abertura de pasto para o gado. Isso ocorre, inclusive, desde antes do surgimento de uma das maiores lideranças do extrativismo tradicional, o seringueiro e ativista Chico Mendes, que dá nome à unidade. A UC é hoje uma das áreas protegidas federais mais pressionadas no Brasil. Segundo dados do Prodes (2017), a Resex Chico Mendes é a terceira unidade com mais desmatamento no seu interior, atrás apenas da APA do Tapajós e da Floresta Nacional do Jamanxim.



Acervo Resex Chico Mendes



Resex sofre pressão da expansão agropecuária

# Bolsista do Cepsul é premiado em evento internacional

Aconteceu no último mês de junho, em João Pessoa (PB), a Sharks International Conference, primeiro evento internacional voltado para a divulgação científica na área de elasmobrânquios, subclasse de peixes que inclui, por exemplo, tubarões e raias. Essa é a terceira edição da conferência, que neste ano aconteceu em conjunto com três eventos científicos importantes na área (Encontro da Sociedade Brasileira para o Estudo de Elasmobrânquios, Encontro da American Elasmobranch Society e Encuentro Colombiano sobre Condriactos), congregando profissionais e estudantes brasileiros e estrangeiros interessados no tema, com o objetivo de discutir os avanços e desafios na pesquisa e conservação deste singular grupo biológico.

Rodrigo Barreto, bolsista CNPq/Cepsul e coordenador-executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação de Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção (PAN Tubarões), esteve presente no evento e aproveitou para divulgar o plano de ação. Barreto discorreu sobre os aspectos gerais do PAN e os resultados da III Monitoria, realizada em maio.

O bolsista também fez uma apresentação no auditório principal para um público de mais de 500 pessoas. O estudo intitulado “Life history,

demography, and conservation concerns for South Atlantic pelagic sharks”, escrito por ele juntamente com Rosângela Lessa, Francisco Marcante, Jones Santander-Neto, Patrícia Mancini, Jorge Kotas, Austin Gallagher e Francesco Ferretti, recebeu o Prêmio Carolus Maria Vooren de melhor trabalho na categoria apresentação oral.

## PARTICIPAÇÃO DO CEPsul

Durante o evento, o Cepsul também apresentou outros três trabalhos de autoria de colaboradores do centro. Segundo Rodrigo Barreto, o fato de acontecerem quatro reuniões simultâneas sobre elasmobrânquios, com participação de estudantes e pesquisadores de todo o mundo, foi extremamente estratégico para divulgar o PAN Tubarões, podendo atrair novos atores e parceiros.

O bolsista ressalta, ainda, que algumas das ações do plano envolvem engajamento com outros países, em especial aqueles que fazem fronteira ou são parceiros comerciais do Brasil. “A oportunidade de divulgar essas ações em um evento de escala tão abrangente deve contribuir para o mapeamento de iniciativas relacionadas que podem estar ocorrendo fora do radar da coordenação do PAN”, argumenta.

Com relação ao prêmio de melhor trabalho/apresentação oral, Barreto, líder do estudo, explica que “receber um prêmio por um trabalho que mostra o colapso das populações de tubarões oceânicos no Atlântico Sul é paradoxal. De qualquer maneira, levar estas informações para a comunidade internacional, especialmente tratando-se de espécies altamente migratórias, é fundamental”, finaliza o pesquisador.





# Projeto elabora inventário e diagnóstico turístico de Itaetê

Foi realizada no início deste mês, no município de Itaetê (BA), a segunda oficina do projeto “Integrando iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC) com o Parque Nacional da Chapada Diamantina e Parque Natural Municipal de Andaraí – Rota das Cachoeiras”.

O encontro, realizado no assentamento rural Rosely Nunes, teve como objetivo consolidar, de forma participativa, um diagnóstico do Turismo de Base Comunitária do município. Na ocasião, também foi apresentado o resultado do inventário dos atrativos, equipamentos e serviços turísticos oferecidos no local. A pesquisa levantou 120 itens, como cachoeiras, restaurantes, casas de cultura, meios de transporte e hospedagem. A partir desses dados, os mais de 30 participantes da oficina elaboraram uma série de recomendações para o desenvolvimento das atividades econômicas voltadas para os atrativos naturais e culturais da região.

Para o consultor do projeto, Rogério Mucugê, Itaetê possui grande potencial para se consolidar no cenário turístico baiano. “Além de cachoeiras, como a Encantada, e cavernas, como o Poço Encantado, o município se destaca pela sua cultura rural. Conforme o turismo vem se desenvolvendo, comunitários estão se tornando prestadores de serviços sem deixar de lado sua origem na agricultura familiar”, destaca.

A professora Gerlane Bernardina dos Santos, moradora do assentamento Rosely Nunes, também acredita que a região reúne condições necessárias para a realização do turismo, mas ainda é preciso fortalecer a organização interna e coletiva das pessoas que oferecem os serviços. “Acredito que o projeto irá nos ajudar nessa comunicação, pois já existem iniciativas que podem ser mais articuladas”, explica Gerlane.

## PRODUTO TURÍSTICO

A ação dá continuidade a iniciativas de fomento ao TBC já realizadas em Itaetê, como a

qualificação de mão de obra executada pelo Incra, entre os anos de 2008 e 2013. Assim, seu principal objetivo é usar o que já existe no município para, em seguida, elaborar um roteiro a ser oferecido aos turistas, agências e operadoras de turismo. As recomendações feitas nesta oficina finalizam a primeira etapa do projeto e serão utilizadas para subsidiar a criação do produto turístico.

## O PROJETO

O projeto “Integrando iniciativas de Turismo de Base Comunitária (TBC) com o Parque Nacional da Chapada Diamantina e Parque Natural Municipal de Andaraí – Rota das Cachoeiras” está dividido em três etapas: produção de inventário e diagnóstico do turismo local, elaboração do produto e comercialização. Todas as suas ações vêm sendo realizadas com base em metodologias participativas, por meio do diálogo com os atores locais.

A iniciativa, que tem duração de seis meses, foi aprovada pelo Parque Nacional da Chapada Diamantina em edital lançado pelo ICMBio, no ano passado, cujo objetivo é fortalecer ações voltadas para o desenvolvimento do turismo nas comunidades vizinhas ou residentes nas unidades.



Casa de farinha é atrativo cultural na zona rural de Itaetê

# Programa Monitora realiza capacitação sobre manguezais



Laura Shizue Moriga Masuda

Aula prática em Belém do Pará

Entre os dias 26 e 29 de junho, foi realizado o II Curso de Capacitação do Componente Manguezal do Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade – Monitora, em Belém do Pará. O curso foi promovido pela Coordenação de Monitoramento da Biodiversidade (Comob/Dibio), pela Coordenação Regional 4 (CR 4) e pelo Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte (Cepnor), visando alinhar, com pontos focais institucionais e parceiros-chave, entendimentos relativos ao modelo conceitual, ao delineamento amostral e à estratégia institucional de monitoramento de manguezais. O evento também buscou capacitar os participantes nos procedimentos de implementação das estações amostrais e nos protocolos de coletas de dados.

## TEORIA E PRÁTICA

O curso foi composto por aulas práticas e teóricas ministradas pelos professores Filipe Chaves e Mário Luiz Soares, do Núcleo de Estudos em Manguezais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Nema/Uerj), e Marcelo Antonio Pinheiro, da Universidade Estadual

Paulista (Unesp), contando com a participação de gestores, extrativistas e colaboradores de 10 UCs do Pará e Amapá: Resex de Soure, Resex Mocapajuba, Resex Mãe Grande Curuçá, Resex Mestre Lucindo, Resex Chocoaré Mato Grosso, Resex Tracuatea, Resex Caeté Taperazu, Resex Gurupi-Piriá, Esec Maracá-Ji-pioca e Parna Cabo Orange. A capacitação foi realizada com recursos financeiros do PNUD/Fundo Clima e do Programa Arpa.

De acordo com Willian Ricardo Fernandes, da CR 4, o evento foi muito importante para dar início ao planejamento das ações de monitoramento do componente manguezal nas UCs. “O monitoramento gera dados importantes para a gestão, com perspectiva de envolver comunidades tradicionais e instituições de ensino e pesquisa. Os resultados podem ser utilizados para atualizar ou criar regras de uso dos recursos, já que maioria das unidades são Resex”, ressalta Fernandes.

## ESTRATÉGIA INTEGRADA

“A estratégia integrada do monitoramento do Subprograma Marinho Costeiro, um dos três subprogramas do Monitora, vem ganhando força com os sítios de aprendizagem coletiva. Nosso objetivo é que alguns locais possam ter uma grande troca de experiências, de conhecimentos e de aprendizados a partir dos cursos e capacitações nos componentes e alvos de monitoramento”, afirma Tathiana Chaves, da Comob/Dibio.

Ainda segundo Tathiana, a partir daí são iniciadas as ações para coleta de dados e, posteriormente, promoção de processos coletivos de análise, interpretação, discussão e divulgação dos resultados, alimentando instrumentos de gestão e processos decisórios, inclusive ações de manejo. “Assim, buscaremos sistematizar boas práticas para fortalecer o processo de troca de saberes entre gestores, extrativistas, comunitários, pesquisadores e parceiros que poderão servir como referência para outras UCs”.



# UAAF Salvador discute edificações sustentáveis

No dia 19 de julho, o auditório da UAAF 4, em Salvador, sediou uma conferência com a empresa de consultoria em construções sustentáveis Green Edifica, cuja palestrante, a engenheira civil Diana Paes, apresentou algumas certificações em construções sustentáveis. Foram discutidas as formas de inserção destes conceitos nas construções das unidades descentralizadas do ICMBio, considerando a grande diversidade de edificações do Instituto.

Para a obtenção da certificação, os conceitos de “green building” devem estar inseridos em todas as etapas da edificação, desde sua concepção, projeto, construção até a operação. Deve-se garantir a sustentabilidade ambiental e o bem-estar dos usuários, que, no caso específico do ICMBio, podem ser tanto os servidores como os beneficiários, visitantes, pesquisadores, estudantes, etc.

Dentre as vantagens deste conceito de arquitetura sustentável estão a redução dos custos operacionais (economia de energia elétrica com o aproveitamento da iluminação e ventilação natural, reaproveitamento e reuso de água e utilização de materiais locais); menor emissão de gases do efeito estufa; controle da erosão do solo; redução do consumo de recursos; reaproveitamento e reciclagem de produtos do canteiro de obras; além da consequente melhoria da imagem da instituição.

## INICIATIVAS EM ANDAMENTO

O Instituto já possui algumas iniciativas que convergem para este tema, como o projeto de geração de energia fotovoltaica (solar) da Floresta Nacional Restinga de Cabedelo, que pas-

sou a funcionar em agosto de 2016. Durante o primeiro ano do projeto, foram produzidos 46.970 KWh (economia de R\$ 31.939 e 22,5 toneladas a menos de CO<sub>2</sub> na atmosfera). Apenas nos quatro primeiros meses de 2018 já foram produzidos 49.139 KWh (economia de R\$ 33.089 e redução de 23,3 toneladas de CO<sub>2</sub>).

Outro exemplo é a sede do NGI em Rio Branco, que terá telhado verde, reaproveitamento de água da chuva, brise contra insolação direta e aproveitamento da ventilação e iluminação naturais. A cobertura do prédio da sede do CPB em Cabedelo, por sua vez, será composta por material reciclado, sua fachada poente será protegida por um pergolado e o projeto também aproveita a iluminação e ventilação naturais. Esses conhecimentos estarão cada vez mais presentes nos projetos elaborados pela equipe de engenharia e arquitetura do ICMBio, que, buscando construir imóveis ambientais, econômica e socialmente sustentáveis, visa também ao aperfeiçoamento do desempenho dos servidores, gerando um melhor retorno à sociedade.



Equipe técnica da UAAF Salvador

Acervo ICMBio

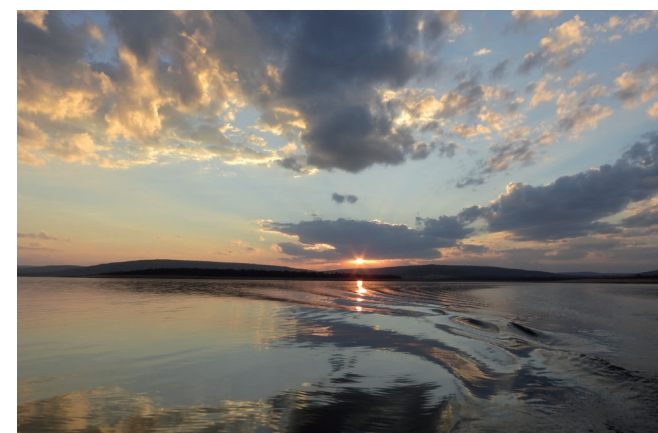
# Esec de Pirapitinga é palco de pesquisas científicas

A Estação Ecológica (Esec) de Pirapitinga, em Minas Gerais, foi palco de diversas pesquisas científicas, desenvolvidas por 22 pesquisadores do curso de Biologia do Centro Universitário de Patos de Minas (Unipam). A unidade também completou, neste mês, 31 anos de criação.

Inicialmente, os sete estudos autorizados contemplaram atividades de diagnóstico florístico em diferentes fitofisionomias e na triagem de educação ambiental, levantamento de espécies de dípteros (do grego di = duas e pteron = asas, devido às asas posteriores serem modificadas em forma de halteres e funcionarem apenas como estabilizadores de voo), diversidade da araneofauna, agentes polinizadores e análise de solo.

A pesquisadora Amanda Dias destaca que esses trabalhos serão os primeiros de muitos outros que ocorrerão em parceria entre a Esec Pirapitinga e o Unipam. “A unidade de conservação possibilita a realização de pesquisas em várias áreas e conta com importante apoio logístico da equipe do ICMBio e dos voluntários”, afirma Amanda.

O analista ambiental Tiago Rezende classifica o trabalho dos pesquisadores como um grande passo para o desenvolvimento de novas pesquisas abrangendo áreas do conhecimento ainda não exploradas na unidade. “A



Pesquisadores do Unipam durante trabalho de campo

Tiago Rezende

vinda dos pesquisadores e os resultados preliminares, com a identificação de novas espécies da fauna e da flora dentro da Esec, ampliando o número de espécies conhecidas, são motivo de orgulho nesse aniversário de 31 anos da Esec Pirapitinga”, comemora Rezende. Ainda de acordo com o analista, as pesquisas, juntamente com os resultados preliminares, demonstram a importância da Estação Ecológica para a conservação das espécies existentes na Bacia do Rio São Francisco.

## SOBRE A ESEC

A Estação Ecológica de Pirapitinga está localizada no estado de Minas Gerais, no leito do rio São Francisco. Instituída em julho de 1987, ela corresponde a uma ilha artificial, criada pela Usina Hidrelétrica de Três Marias. A UC tem como objetivos principais preservar uma amostra do bioma Cerrado, em todas as suas fitofisionomias; contribuir para a manutenção da viabilidade ecológica de populações de fauna e flora associadas à ilha; proteger as espécies da flora ameaçadas de extinção, como a sucupira-branca (*Pterodon emarginatus*) e o baru (*Diptera alata*); e assegurar a proteção dos ambientes necessários à reprodução do jacaré-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e do anfíbio *Ameerega flavopicta*.



# Mais de 8 mil hectares regularizados em UCs

O presidente do Instituto Chico Mendes, Paulo Carneiro, assinou na última terça-feira (24) as escrituras de doação de 7.901 hectares de terras – Floresta Nacional do Iquiri (4.985 hectares), Estação Ecológica da Terra do Meio (2.844 hectares), Parque Nacional Grande Sertão Veredas (49,04 hectares) e Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (72 hectares) – frutos da Compensação de Reserva Legal (CRL). Na semana passada, o ICMBio recebeu mais 634 hectares, regularizando áreas na Reserva Biológica da Mata Escura (358 hectares) e Parque Nacional de Ilha Grande (276 hectares). Com isso, são 8.584 hectares de áreas regularizadas em unidades de conservação nos últimos dias.

“Acreditamos muito no mecanismo da Compensação de Reserva Legal. Ele faz toda a diferença, todos ganham, tanto os proprietários de terras quanto as unidades de conservação, que regularizam as suas áreas”, ressaltou Paulo Carneiro durante cerimônia com os representantes dos doadores das áreas. A coordenadora de Compensação de Reserva Legal e Incorporação de Terras Públicas, Carla Lessa, afirmou que a doação de terras na Flona de Iquiri foi a mais expressiva já realizada até hoje. Também disse que é a primeira vez que o ICMBio recebe doação de uma área na Esec Serra Geral do Tocantins.

O Instituto tem incentivado esse mecanismo de regularização fundiária nas unidades de conservação federais e vem empreendendo esforços no sentido de viabilizá-lo. Já foram emitidas certidões de habilitação para Compensação de Reserva Legal que totalizaram 604 mil hectares a serem doados ao ICMBio. Até o momento, foram recebidos em doação 36 mil hectares situados em UCs dos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Amazônia e distribuídos nos Parques Nacionais de Ilha Grande, Grande Sertão Veredas, Serra da Canastra, Itatiaia, Araucárias e Serra da Bodoquena, na Flona do Iquiri, na Resex Rio Ouro Preto e na Esec da Terra do Meio.

## CRL

A CRL é um dispositivo, previsto no art. 66 do Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012), por meio do qual as UCs de domínio público com pendência de regularização fundiária podem receber, em doação, imóveis privados localizados em seu interior para fins de Compensação de Reserva Legal de imóveis fora da unidade, desde que sejam localizados no mesmo bioma. O ICMBio, após análise técnica, emite certidão de habilitação do imóvel para este fim, assegurando aos interessados a legitimidade da transação.



ICMBio recebeu doações através do mecanismo de Compensação de Reserva Legal

# Parna dos Abrolhos publica Plano Interpretativo



Enrico Marcovaldi

Documento tem o intuito de aproximar a sociedade e melhorar os serviços de visitação

A elaboração do Plano Interpretativo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos foi uma das ações realizadas pela equipe gestora da unidade. O plano visa melhorar a comunicação e aproximar a sociedade, além de aumentar a qualidade dos serviços de visitação prestados pela UC. O documento recebeu importante apoio de parceiros do parque por meio de uma oficina para coleta de subsídios, e de membros do Conselho Consultivo, em reunião realizada em março de 2018, que teve como uma das pautas a apresentação do Plano Interpretativo, permitindo agregar novas contribuições.

“O entusiasmo e o sentimento de pertencimento em relação ao parque, despertados por esses processos de discussão, já estão dando frutos e muitos mais virão a partir da implementação do plano, para que as ações de interpretação ambiental na unidade cumpram sua função de sensibilizar a sociedade quanto à importância da conservação e de melhorar a qualidade da experiência do visitante”, comemora o chefe da UC, Fernando Repinaldo Filho.

Apenas três unidades de conservação federais têm planos interpretativos, e este é o primeiro elaborado exclusivamente pela equipe do ICMBio. Os planos desenvolvidos para a Floresta Nacional do Tapajós e o Parque Nacional de Anavilhanas foram coordenados pela equipe do Serviço Florestal dos Estados Unidos.

Elaborado entre setembro de 2017 e abril de 2018, com recursos do Programa GEF Mar, o documento teve seu conteúdo diagramado com apoio de uma voluntária e finalizado no último dia 16, podendo ser acessado aqui: <https://bit.ly/2JVOz7p>.

## O QUE É UM PLANO INTERPRETATIVO?

É um documento de caráter estratégico que tem a finalidade de planejar como serão divididas e disponibilizadas as oportunidades de interpretação em uma unidade. Ele orienta o desenvolvimento de meios e serviços de interpretação ambiental, considerando a missão da instituição, os objetivos de criação da unidade de conservação, os significados e características dos recursos protegidos e os interesses dos diferentes públicos.



# Curta

## Flona do Amapá elabora perfil da família beneficiária

Membros da Associação dos Agroextrativistas Ribeirinhos do Rio Araguari - Bom Sucesso participaram da reunião de elaboração do perfil da família beneficiária da Floresta Nacional do Amapá. O encontro, realizado no Centro Comunitário de Ação Social do Município de Porto Grande, foi organizado pelo ICMBio e contou com a presença dos moradores e pescadores do alto Rio Araguari e do Rio Falsino, ambos localizados na UC. O objetivo principal foi discutir com as comunidades aspectos que auxiliarão na definição do perfil da família beneficiária da Flona. Com isso, será possível identificar quais famílias terão acesso às políticas públicas voltadas para esse segmento da sociedade, garantindo-lhes legalmente tam-

bém o direito de uso do território. Para todas as etapas de construção do perfil da família beneficiária, será necessária a criação de um Grupo de Acompanhamento (GA), considerando os representantes dos diversos setores e os vários usos da Flona.



Evento no Centro Comunitário de Porto Grande reuniu moradores da Flona

Acervo Bom Sucesso

## Parna de São Joaquim participa da campanha 'Um dia no parque'

O Parque Nacional de São Joaquim, em Santa Catarina, aderiu à campanha "Um dia no parque", realizada no dia 22 de julho. A equipe gestora conduziu 22 participantes pela trilha da Cascatinha, caminho de fácil acesso totalmente inserido na área do parque e ainda pouco conhecido pelos moradores da região. As parcerias locais (Academia Carol Fitness, Studio Sat Yoga, Cacau Serra Chocolates, Serra Sul Ecoturismo e Aventura, Ervateira Erva Mate Urubici e Secretaria de Educação, Cultura e Desporto de Urubici) foram importantes para divulgar a campanha, assegurar o transporte dos participantes até o local da trilha e animar o evento com atividade de alongamento e sorteio de brindes. Na

oportunidade, a equipe gestora explicou sobre a iniciativa "Um dia no parque", que busca estimular o conhecimento sobre a área e impulsionar a visitação ao parque, aproximando a comunidade da gestão da UC.



Visitantes percorreram a trilha da Cascatinha

Acervo ICMBio

## Chapada dos Guimarães recebe atividades do Congresso Nacional de Botânica

Entre os dias 9 e 13 de julho, ocorreu em Cuiabá o 69º Congresso Nacional de Botânica (CNBot). O CNBot é uma reunião anual dos estudantes de botânica, tendo como público-alvo estudantes, tanto de graduação como de pós-graduação, professores e pesquisadores. Durante a edição de 2018, que trouxe como tema "Diversidade florística e socioambiental na Amazônia, Cerrado e Pantanal", algumas atividades foram desenvolvidas no Parque Nacional da Chapada dos Guimarães.

No final de semana pré-congresso, o parque foi cenário do minicurso "Diagnóstico da vege-

tação para fins de planos de manejo". Os cursistas, além de aprenderem sobre a vegetação e as diversas fitofisionomias do Cerrado existente na UC, conheceram algumas técnicas que podem ser utilizadas para diagnóstico de vegetação. Também puderam ter contato com a gestão da unidade e visitaram uma área onde foi realizada queima prescrita, aprofundando conhecimentos sobre Manejo Integrado do Fogo (MIF). Já durante a semana, de segunda a sexta-feira, ocorreram visitas técnicas dos congressistas ao parque. Os participantes conheceram um pouco da gestão da UC e realizaram uma saída de campo.



Participantes do CNBot assistem a palestra no auditório do parque

Acervo Chapada dos Guimarães



# Resex Marinha do Delta do Parnaíba (PI)







## ICMBio em Foco

Revista eletrônica

### Edição

Ivanna Brito

### Projeto Gráfico

Bruno Bimbato

Narayananne Miranda

### Diagramação

Celise Duarte

### Chefe da Divisão de Comunicação

Márcia Muchagata

### Colaboraram nesta edição

Alessandra Lameira – Assessora de Comunicação/Associação Bom Sucesso; Diego da Silva Santos – APA Costa dos Corais; Eloisa Pinto Vizuite – Cepsul; Laís Correard – Parna da Chapada Diamantina; Laura Shizue Moriga Masuda – Comob; Maya Lopes – Parna de Jericoacoara; Ramilla Rodrigues – DCOM; Carla Oliveira – DCOM; Verônica Ferron – CR11; Cintia Brazão – Parna da Chapada dos Guimarães; Kleber Gomes – UAAF Salvador; Ana Luiza Figueiredo – Parna de São Joaquim; Tiago Rezende – Esec de Pirapitinga; Fernando Repinaldo – Parna dos Abrolhos.

### Divisão de Comunicação - DCOM

#### Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Complexo Administrativo Sudoeste - EQSW 103/104 - Bloco C - 1º andar - CEP: 70670-350 - Brasília/DF Fone +55 (61) 2028-9280 [ascomchicomendes@icmbio.gov.br](mailto:ascomchicomendes@icmbio.gov.br) - [www.icmbio.gov.br](http://www.icmbio.gov.br)



[facebook.com/icmbio](https://facebook.com/icmbio)



[youtube.com/canalicmbio](https://youtube.com/canalicmbio)



[@icmbio](https://instagram.com/icmbio)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE

GOVERNO  
FEDERAL